

[Poemas ao lobo]

→ **Classificação:**

- Conto: Card. 1626*A Poema Sobre um Lobo Morto

Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) 2011.

→ **Assunto:** Três estudantes versejam para ganhar um almoço grátis e um soldado astuto serve de juiz...

→ **Palavras-chave:** a pé, almoço, borla, castelo branco, comer, conto, cozido, cru, dinheiro, estudantes, fome, Idanha-a-Nova, lobo, mata, militar, pagar, quatro, sexta, soldado, três, versos

→ **Região:**

- **Distrito:** Castelo Branco
- **Concelho:** Idanha-a-Nova
- **Localidade:** Idanha-a-Nova

→ **Contador:**

- **Nome:** Manuel Jesus Coutinho
- **Data de nascimento:** 1921
- **Residência:** Idanha-a-Nova

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Setembro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova
- **Duração do vídeo:** 0:03:11

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro de 2010
- **Palavras:** 460

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Outubro de 2010
- **Palavras:** 363

Poemas ao lobo

[Manuel Coutinho:] «– Eu posso-lhe contar outra?

[José Barbieri:] – Pode!

[Manuel Coutinho:] – De uns estudantes que iam daqui pra... De Castelo Branco pra Idanha – andavam a estudar em Castelo Branco – e, e como o dinheiro não era muito...

Eram três. E foram a pé de Castelo Branco pa Idanha! – Que eu também o cheguei a fazer, quando estava na vida militar, ir a pé de Castelo Branco pa Idanha. Metia-me pelas travessas fora, pelos campos fora e chegava à Idanha, porque poupávamos uma série de quilómetros. – Portanto, esses três estudantes fizeram isso. Foi isso que fizeram! Como não tinham dinheiro pa carreira⁽¹⁾ (que, que até as carreiras, naquele tempo, eram escassas e) puseram-se a pé de Castelo Branco pa Idanha.

E, então, chegaram a um certo ponto e começaram, começaram a ter fome e disseram:

– *Atã⁽²⁾ e agora? Quem é que paga o almoço, em chegando ali àquela localidade da Mata?*

E depois:

– *Oh, eu... Eu não pago!*

– *Eu também não!*

– *Então, olha... Vamos andando e depois logo se vê.*

A páginas tantas⁽³⁾, encontraram um lobo morto. E combinaram:

– *Vamos fazer cada um o seu verso a este lobo! Aquele que ficar em piores condições é esse que paga o almoço pra⁽⁴⁾ todos!* – E, então, começaram.

O primeiro disse:

*Este lobo, enquanto foi vivo,
tudo quanto comeu foi cru e nada cozido!*

– *Está bem! Então e o teu?*

– *O meu é, olha:*

*este lobo, enquanto por aqui andou,
tudo quanto comeu nada pagou!*

– *Eh! Também está bem. Então e o teu?*

– *O meu é:*

*este lobo já dormiu muita sesta,
mas nunca dormiu nenhuma como esta!*

– *Então, afinal, agora quem é que paga? Atão eles 'tão⁽⁵⁾ todos bons!*

– *Ah! Não sei... Olha, já se vê!*

Ao fim, olharam pra trás, viram vir um soldado, [um] militar. Um soldado que também vinha a pé nas mesmas condições.

– *Olha! Vem ali um soldado! O que ele disser... Nós vamos-lhe propor as coisas, o que ele disser é que nós fazemos.*

– *'Tá bem! Então vamos lá!*

O soldado chegou e eles disseram:

– *Olha, ó colega! Temos aqui uma dúvida no pagamento do almoço. Fizemos cada um o seu verso. Aquele que fizer (que ficar) em piores condições, é esse que paga... De modo que estudes também... Agora, vê lá tu, combinámos que aquilo que tu dissesses é que nós fazíamos.*

– *Então, diz lá tu o teu verso.* – E eles repetiram-lhe o verso.

Repetiram-lhe o verso e o soldado disse pra ele[s]:

– *Ah! Todos 'tão bem, de facto!*

*Agora pagais todos três
e comemos todos quatro!*